



A PERCEPÇÃO DA VARIAÇÃO DAS VOGAIS PRETÔNICAS /E, O/ CONFORME OUVINTES ESCOLARIZADOS DE MONTES CLAROS - MG

Autor(es): Amanda Silva Chaves

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção da variação das vogais médias /e/ e /o/ conforme ouvintes escolarizados de Montes Claros/MG. Para tal, iremos entrevistar os falantes que, a partir das alternativas de pronúncia das vogais médias /e, o/, escolherão aquela que mais se adéqua à sua realidade linguística. Essas formas sonoras possibilitarão a escolha de um dos fenômenos (manutenção, alçamento ou rebaixamento) próprios dessas vogais, além de possibilitar, por meio do grau de estranheza da pronúncia, verificar qual das formas seria mais ou menos aceita e se o ouvinte perceberia as formas variáveis. Além disso, averiguaremos se o uso de uma dessas variáveis afetaria ou não a compreensão da palavra. Tendo os dados sido coletados, e a partir de estudos como os de Cristófaros-Silva (2008); Bybee (2001), Oliveira (2006), Pinker (2002) e Tondineli (2010), entre outros, partiremos para a reflexão sobre a forma como as variáveis [?, e, i, u, o, ?] são percebidas pela comunidade linguística de Montes Claros/MG, a fim de que possamos comparar as escolhas feitas em relação ao uso das variáveis, contribuindo, assim, para os estudos relativos à percepção da variação das vogais médias [e, o]. Os resultados empíricos preliminares nos mostram que os falantes não percebem a alternância entre vogais médias e vogais médias altas, enquanto que a forma variável média alta [?, ?] é tida como inadequada.

Agência financiadora: Fapemig